

Senadores vão a Washington

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, convidou ontem representantes do Senado para acompanharem a equipe econômica que vai aos Estados Unidos, no dia 7 de dezembro, para retomar contatos com os organismos multilaterais. O Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vão formalizar, em Washington, a sua participação como fonte de garantias do Governo brasileiro no acordo com os bancos credores privados.

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, e o negociador oficial da dívida externa, Pedro Malan, defenderam quarta-feira o protocolo acertado em julho com os bancos privados, em reunião da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Apenas o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) colocou em dúvida a capacidade de o Brasil honrar os compromissos contidos no acordo. A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado vai votar na

próxima quarta-feira o parecer do senador José Fogaça (PMDB-RS), relator da matéria, sobre o protocolo. Se aprovado, o parecer deverá passar ainda no plenário do Senado.

Adesão — Fogaça, que participou das negociações em julho, em Nova Iorque, deverá ser um dos representantes do Senado na viagem da nova equipe econômica aos Estados Unidos. Pedro Malan disse que 70 dias depois de o plenário do Senado aprovar o protocolo, começará o processo de adesão dos mais de 700 bancos credores ao acordo, que envolve uma dívida de 56 bilhões de dólares. Fogaça explicou que depois da adesão dos bancos credores, o acordo deverá voltar ao Senado para que os senadores saibam quais foram as opções dos credores.

O acordo prevê a emissão de sete tipos de bônus, que substituirão os papéis velhos por novos títulos. Para Fogaça, o ideal é que haja um equilíbrio na combinação das várias opções, para evitar o que aconteceu na renegociação argentina, onde os credores escolheram 80 por cento de bônus a par (que conservam o valor de face do título) e somente 15 por cento dos bônus de desconto da dívida.